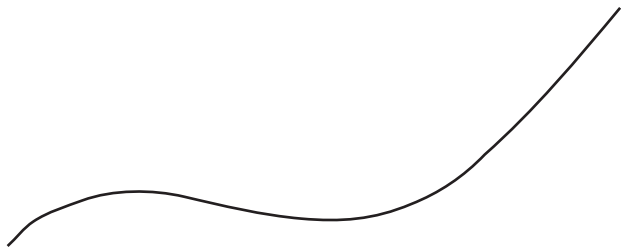


“Primeiro desaparece pra depois aparecer”

Daniel Seiwa

A G U A P E D R A

Uzume Amaterasu



índice

pedra.....
água.....
água.....
água.....
pedra.....
pedra.....
água.....
água.....
pedra.....
pedra.....
estrela.....
pedra.....
pedra.....
folha.....
natureza.....
natureza.....
flor.....
flor.....
pedra.....
natureza.....
pena.....
água.....
planta.....
planta.....
fogo.....
vale.....
montanha.....

segredo

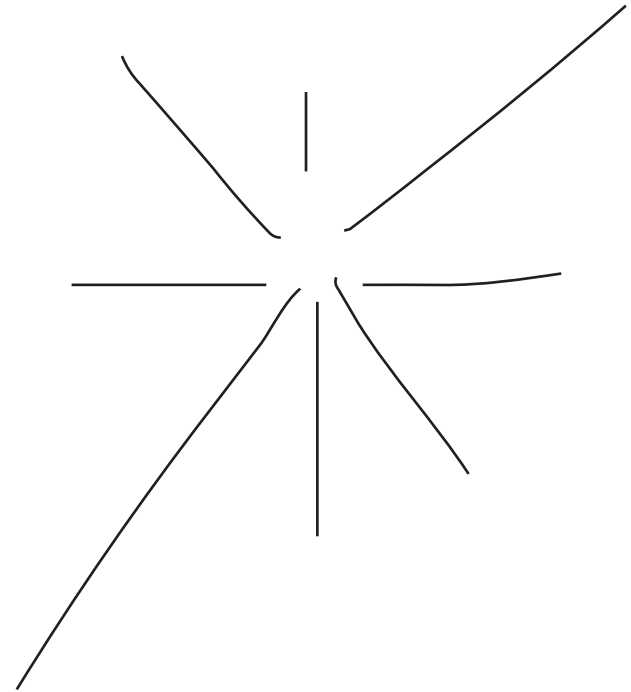
O QUE FOI SÓLIDO
VOLTA À SOLIDÃO

PARECE QUE UMA PEDRA SÓ FALOU

DENSIDADE TRANSVERSA
TODAS AS COISAS VELHAS
SÃO HOJE

tantas constelações nascem
quando uma luz se quebra
lua nova para o arrebate
da estrela inteira
HORA DE RAIAR
HORA DE RAIAR

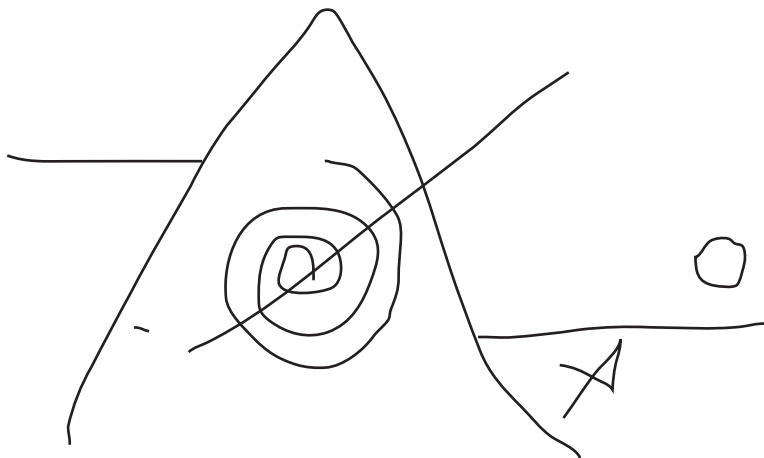
NENHUMA VERDADE
IMPREGNADA
SOBRE O CORPO
RENOVADO DE RIO



Da confusa exatidão das matas
A bananeira que o vento corta
A água que corta a pedra
Num princípio sem fim

ESTOU TE BATENDO TESOURO
ONDE TUA PORTA
GUARDA MEU SEGREDO
VOU
COMO UMA FLECHA IGNORANTE
FEITA DE PELES
VAI
PELO BOSQUE DENSO
COMO NUNCA PENSAR UM ROCHEDO
FECHADO
ENIGMA ENIGMA ENIGMA

DIA DE ESCREVER
A FLOR
E VER A LUZ
NA COR DA PEDRA



há
alguma coisa
a aprender
com a água
tão simples
quanto a condição
de existir se sabe
existindo
branca
bailando na pedra
abre

SEDE
SAGRADA
ENSINA
ÁGUA

D E M O R E
N A P E D R A

a pedra já aprendeu
a tua mão de espuma
e te entrega
o natural
sobrenatural
até o fim do instinto
onde começa a pedra

A manhã abriu o morro
Na trilha da samambaia
Onde o vento é o relógio da vida
E a topografia no meu rosto é o respiro
Para parar todas as coisas
Todas as flores

É muita borboleta!
Acho que não vou aguentar

F L O R
FLUXO
F L O R
FLUXO
F L O R
FLUXO
F L O R
FLUXO
F L O R
FLUXO
F L O R
FLUXO
F L O R
FLUXO
F L O R
FLUXO
F L O R
FLUXO

nenhum ruído
e uma folha cai

nenhuma pena do perdido
é de sua natureza o que se perde
teu sinal de realidade

a vida que arrasta e corrompe
Aqui reside uma criatura capaz de defeito
de dever como amor
perda como germinidade

está na salmora do noite e dia
seu ato mais fecundo e elevado
acontece de graça que nada é fixo
a própria existência de um fim que não é
ela é sua própria casa
não mora em outro lugar

por ser instrumento
sua natureza me alimentou
jangadeira de travessia
no lago das mil margens
Um bicho
abriu a porta do rio
e o deixou entrar
sem saber que era rio
permitindo-se
molhar
apenas
Por ser água,
viu a não-matéria da água
a mesma que tinha dentro
Não era o sexo oposto
não era diverso dela
era
ela
era
tudo que exposto escondia
o céu e a estrela sem nome
desinteressado
como quem olha de verdade a arte
sem precisar reconhecê-la
ama o que acha
É fresco
Eu sou fresco
Todo dia um tijolo novo
Todo dia um buraco novo

frente a frente
se me esconde o teu rosto
presença derretida
teu corpo mistério
polivalia
posso conhecer-te inteira
reconheço-te aos pedacinhos
como se come um bombom sonho de valsa
um jeito de te praticar
:amar a vida
e se choro por ti
é porque sei captar tua presença
neste momento congelado
na dinâmica das horas
é porque sei da existência das penas
e dos seres pneumáticos
o mesmo do mel das abelhas
que ignoro e amo inteiro

está aqui o que te sinto a frente
não possuo cortar atalhos
tua presença passa rente
tateia a pele dos que pressentem
dos que acreditam na nudez e no oco
dizendo: Estou dentro
e não sozinha, se tu és cipó ou limoeiro
mais pistas do que sei de ti?
onde te escondes estando sempre ali
nas não evidências, no amor
Silêncio
que sustento
até sumir

Cada solo
ao terminar
Começa
Para quem conhece
Para quem não A conhece
Nada significa
É o sentimento com os calcanhares e os dedos
É uma Coisa que nos Vales dança
com Seu grande corpo leve
Elástico como meu coração

GALINHA É ASSIM

CACHORRO É ASSIM

CAVALO É ASSIM

BOI

VACA

CABRITO

PEIXE

SAPO

AVE

CARRAPATO

ASSIM ASSIM

MOSQUITO É ASSIM TAMBÉM

Procuro o aconchego extremo da pedra
E uma planta me expulsa por debaixo do braço
Procuro a pluma entre os espaços do cerrado
Porque todas elas são assim
Protegidas
Sempre tento abraçar seus galhos
Pelo que agrada áspero
Ela me pica
Dizendo com sua ponta
que vim até aqui para isso

ESTADO DE MONTANHA

E POSA AÍ TEU EROTISMO

NÃO ESPERAR A BRISA

AGE ONDE RESIDE

SIMPLES CHEGADA

sou a discípula do espelho pequeno
procuro o ponto em que não há
o recheio negativo da dúvida
que me faz pagar uma multa
cada vez que chamo o nome de Deus

“te digo uma coisa: não possuo e não é utilitário”
{nos deu esta alegria}

Te amo inútil

deixa ser assim
sensação de horizonte
sensação de buraco
quando ousa dizer que sofro
quando digo que sou erótica
você desaparece
excessivamente invisível
como uma picada de inseto
invadindo o sangue de gigantes
opacos e poliédricos.

Todos os caminhos levam para a morte

é mister a montanha do eco
onde o ar
porque há espaço
nos conta de volta
os nomes que temos

perca-se

Espiritualidade,

IN - VISÍVEL

MEU MESTRE

MINHAS TRANSGRESSÕES
PARA CIRCULAR

sanfonar

MÁGICO

MÁGICO

MESMO

NÃO ACONTECE TODO DIA NA PORTA DA MINHA CASA

MAS É O TEMPO INTEIRO

O silencio é uma porta pantográfica

ele fala

you é

ele

PAUSA = FORÇA

o

retomando a prece.....
sai do hábito mortal do ego

podia não ter o eu mesmo
quem trouxe esse eu de hoje?
onde morou o meu avatar
do século XX?

o portal à tua frente é alto e largo.
a entrada que o atravessa é plana e relvada
é uma clareira solar no seio da floresta escura.
na boca da mata
há

ele compõe o mundo supralunar do qual serão feitas as estrelas
vibração extrafísica
amigo oculto secreto
limpo e sujo

[]

extremos da manifestação de todas as matérias

m a n t r a

more no silêncio

enterre seus pés
e espere

na superfície da terra mesmo
o mundo existe com seus animais invisíveis

um pequeno objeto escuro é para chacoalhar
e chegar onde está
onde está é onde
é
o oráculo

{planetas na minha janela}

o teletransporte é uma questão subterânea
o teletransporte é uma pedra lançada
assim sou biônica
quem decide o que é gravidade?
NOSSO NOME ALLADIN

AI

sombra sol
aquecendo
mais
e
mais
o presente
perdendo o sentido das dores
presença
sol sombra
que soa como já
já é ele mesmo
o dia

pétala

aquário vivo

Comum.....Normal.....

Mas,

alguém já viveu bastante e sabe que tudo isso te
esperava num tempo qualquer e te espera ainda

a noite
a mulher estrela
num universo qualquer
a rolar
ralar
olhar o sol
contradizer
a passar
cantar
a fazer da tarde
um milagre

o tempo tem seu tempo de tempo entre tempo tem tempo

AMAN

solto a estrela no espaço ilimitado

sentimento do passado

me deito agora virgem orvalho comigo

docemente entrelaçada

me lan

me lanço

no sangue da vida

meu coração pra vc

a gente junto

nos tira da tirana

te amo te

tua imagem limpando tudo

fonte

alvorada

gota

entranha escuridão

faz viver a hora

imenso de sol

infinito for total

não existi

corpos almas corações lágrimas línguas

mas um vento

para que flutuemos

a estrela

irradia

Lim

En Am Viv

Vida Oculta

Amiga Oculta

te cai a face
te vai o corpo
o calor da vida

Amiga Calada

nosso espírito carne
te cobre
que nem a lua esperta

Amiga Antiga

por demais
amor sedento de carinho
escorre com suor

Amiga Divina
se abaixa eterna
sobre o cobre que te faz
doce primitivez

Ó idade Amiga

Espertar

Vem
vem
vem

vem

Mirar

Olha a tua estrada

sente o teu eterno Re
como um Re

Voar ~

E a lua louca a girar

Encanto

DOCE

Rosa,

a areia enxergava tudo
e não fazia nada

só andar quieta
mais um dia silencioso de espuma

máxima

Rosa,

máxima

Rosa

ET ID

NI

E RI NO
DE CA
TA ME NO
SE JI
NU RI SE
KI MO

No
movimento
Sua
seiva

TE NO MI
DO CAI
QE SO TE
CA MO
U TO RA
O SHI

Um
Um
Um

silêncio
Nu
ante a Ternidade

E NO DE
QE TA
TA CA TA
SIM BO
SA RE NO
CO TI

longo lonnnnnnnga

SI

NI ET ID

eu canto em contas
a solidão noturna
abro os braços molhados

alma escura
toques de ferin

relógio me indo
rindo

esqueço o que é
lento
frio
denso
a gota
me encanta

Sinfonia da natureza

Quando chegou do mar
Quando fez calor
e se abriu em flor
começou a entoar

Vibrou mil num só
silêncio

Ondas brancas
bailarinas
a cantar
lam
vam
ram
yam
om
vrá

SILÊNCIO DO AMOR

uma jóia

penetra

sem palavras

o coração

espaço
abraço
largo

um só
quando
total

aquele amor
algo
da estrada

lindo

todo
ar

dia eterno

a morte
minuto a minuto

botas

destino louco
ali

ali u futur eter
ente assa morr
ali u futur eter

É tão
que és um em três
para seres

multiplicar

Sala de Au

nua
criança
lançada
Vá
Só
In
És
tudo quebra
e cruza
e derrama o escuro O

as
sementes em solo soam
o broto
a queda da árvore

Enquanto houver portas e janelas nos corações LIBER
hay
compromisso mútuo eterno entre almas irmãs

SOBE NA JANGADA
DESCE PRO MAR
DA MENTE

caverninha

recita o vento no ouvido do Buda
nosso Queridinho preto de pedra
sabão
e
porcelana
efeito pluma
enlace da voz
nenhuma

Mosteiro Pico de Raios do Céu e da Terra.

quem criou
não tem ideia

hai kay do Pirata

semente semente semente
semente semente sem ente
não alimente papagaio

nada a mostrar
ou ser demonstrado



~~~~~

oi  
ta  
va sentada  
dor mência  
cia  
mais um  
mais um  
minutinho  
suspenso

a iluminação  
chega como uma chuva  
dis sol ver  
valas entre os pingos  
cor anamorfa  
fecha se abrindo  
zendô de parede de palha  
abismo bonito

e  
nada  
disso

continue a nadar  
continue a na dar  
continue a nada r  
continue a n a d a r

dor  
a flor  
que diz  
bom dia  
a tudo

sesshin xis

o budista sobe pelas pedras  
caminhando  
camiseta BROKLING 89

Pássaros repetem  
as trilhas do bom senso  
estrada sem luz  
só  
ascendo

mater

o olho no ponto  
do portal  
de ar  
frutas no pé  
no meu pé, sussurros

espelho de água verde  
mosquitinho morto  
a brilhar

âmbar

avermelhar  
tudo num canto da casa  
no meio da vida  
s o s  
terra

Anos e Anos  
sentada  
observando a maré

lotus  
aberta  
pra lua  
ao sol

ruído o E.P.I. do ego  
firme melodia  
a flutuar  
sobre meu sangue  
e de teus filhos

nas cabeças, a casa  
no teto, suas paredes

solução na dissolução

me apresento

como veículo do silêncio

EU I

Eu  
chegou  
entrou  
cantou  
amou  
orou  
Eu sou mesmo  
molho tudo  
e a todos

Eu sou Ou  
e  
Sou  
a composição perfeita

HOJE I

hoje fiz futuro  
hoje  
hoje fiz passado  
hoje  
obra do presente

EU II

Eu  
em meu próprio  
meu minha  
do meu eu  
meu que se perdeu  
  
Eu achar o amor maior

HOJE II

a ilusão  
brinquedo esmagado  
reverso que se funde  
  
a poeta  
se perde  
  
o sábio  
carrega o peito silencioso

EU III

HOJE III

(V)ir

olhar  
o sonho  
aberto

o ato  
não se faz  
nem desfaz

alinha  
e se acaba  
por não terminar

a noite  
nubla  
o espaço

tudo aqui  
com tudo lá  
eterniza cada cá

S

algo de  
não ser  
e ser  
e não  
ser  
somente

já  
mais  
sem  
ser acordada para rezar

çã

teu

can can imen

com tds as letras

Om

teu lindo olhar

criação

Deixa perpetuar o eco  
que aproxima tua sina

Refeição com o infinito

<<<∞>>>

*if*

comer a escuridão  
jejuar a errante ferida

Senta-te na lareira oferecida  
torna-te sóbrio com a amada

Tterra  
que abre em sorriso  
a semente